

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO - AMERICANA
Pós-Graduação em Educação Médica

Projeto de Pesquisa
A Análise da Relação entre Qualidade de Vida e Vida Universitária do Estudante
de Medicina

Ma. Adriana Chalita
Orientadora: Profa. Dra. Sylvia Helena Batista

Foz de Iguaçu
2014

SUMÁRIO

1. Introdução	01
1.1. Contextualização	01
1.2. Incursão na literatura	02
1.3. Questões orientadoras da pesquisa	03
2. Objetivos	04
3. Metodologia	05
3.1. Local do estudo	05
3.2. Participantes do estudo	06
3.2.1. Critérios de inclusão	06
3.3. Métodos	06
3.3.1. Inventário de avaliação de qualidade de vida do estudante no curso de Medicina	07
3.3.2. WHOQOL – abreviado	07
3.3.3. <i>Self-Reporting Questionnaire</i>	07
3.4. Procedimentos éticos	07
3.5. Cronograma	08
Referências bibliográficas	10
Anexo I – Termo de consentimento livre e esclarecido	11
Anexo II – Inventário de avaliação de qualidade de vida do estudante no curso de Medicina	13
Anexo III – WHOQOL – abreviado	18
Anexo IV – <i>Self-Reporting Questionnaire</i>	23

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A cada dia, ressalta-se mais a necessidade da melhoria da qualidade de vida e da saúde física e mental da população, buscando o investimento em ações promotoras desta saúde integrativa mente-corpo e da satisfação pessoal.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é definida como “a percepção do indivíduo em sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A OMS também considera que a qualidade de vida tem base na percepção individual e subjetiva da posição do indivíduo na vida, não podendo ter um conceito universal.

Entretanto, a atenção e a autopercepção quanto à qualidade de vida e à presença de transtornos mentais podem ser negligenciados nos profissionais de saúde e nos acadêmicos de faculdades de Medicina.

Na atualidade, observam-se estudos (Baldassin 2010; Fioretti, 2010; Tempiski, 2008; Guimarães, 2006) evidenciando a presença de sintomas depressivos, ansiosos, de estressamento, de *burnout* e de sonolência diurna, dentre outras alterações psicopatológicas, nos estudantes destas faculdades.

Tempiski (2008), em seu estudo com estudantes distintos de 6 escolas médicas, privadas e particulares, concluiu que a percepção destes estudantes é que apresentam qualidade de vida no curso pior que sua qualidade de vida fora do curso. Um grande número destes discentes está insatisfeito com a faculdade de Medicina, e muitos afirmam não aproveitarem a vida, alimentando-se mal e não cuidando da saúde. Foram observados sentimentos de tristeza e desânimo, insatisfação com a vida afetiva e sexual.

O processo de lidar com a doença, o doente, seus familiares, situações críticas de vida, histórias singulares de sofrimento, cenários de pobreza e de desestruturação mental e psicossocial pode levar o estudante a apresentar sinais e sintomas compatíveis com transtornos psiquiátricos, principalmente, de depressão e ansiedade. Também observa-se a dificuldade destes discentes para lidar com estes aspectos através da observação do uso de drogas ilícitas e abuso de álcool pelos mesmos (Baldwin, 1991).

O ingresso na faculdade de Medicina leva à demanda de adaptação à nova realidade. Millan (1999) ressalta algumas possíveis consequências inerentes aos novos fatos reais: desencontro entre a realidade esperada e a experimentada; sensação de

perda de *status* devido às notas alcançadas; excesso de conteúdo / matéria e sensação de não conseguir reter as informações estudadas; tempo excessivo a ser dedicado aos estudos; abdicação de lazer, exercícios físicos e do convívio social e familiar; competitividade entre colegas; redução da carga horária de sono; sentimento de frustração pelo distanciamento com a prática nos cursos tradicionais (ciclo básico-profissionalizante-internato).

Além disto, características de imigração, a necessidade de adaptação à cidade e a outro país, e conseqüentemente à cultura distinta, podem ser geradoras de instabilidade emocional.

O estudante de Medicina, muitas vezes, não aprende durante o curso sobre o conceito de qualidade de vida e não percebe o baixo escore da própria qualidade de vida. Mas ao mesmo tempo, precisa capacitar-se a restituir e a auxiliar a prevenção da saúde integral do paciente, o que influenciará a qualidade de vida do mesmo.

1.2. INCURSÃO NA LITERATURA

Na atualidade, observam-se diversos estudos com foco na avaliação da qualidade de vida do estudante do curso de Medicina e na investigação de transtornos mentais comuns.

Os transtornos mentais comuns (TMC), também conhecidos como transtornos psiquiátricos menores, apresentam quadros menos graves e frequentes, incluindo dismnesia, redução da concentração, dificuldade para decisões, insônia, fadiga, irritabilidade, cefaleia, inapetência, tremores, dentre outros. Não incluem transtornos relacionados à personalidade e à dependência química, e psicóticos.

De acordo com pesquisas realizadas com estas temáticas (Baldassin, 2010; Fioretti, 2010; Tempski, 2008; Guimarães, 2006), observam-se alguns pontos descritos:

I. Percepção dos estudantes de Medicina de que a qualidade de vida deles fora do curso é melhor.

II. Há grande número de estudantes insatisfeitos com o curso de Medicina.

III. Há fatores que influenciam positivamente (contato com o paciente, ter supervisão em atividades práticas, participar de projetos de desenvolvimento social, ter boas aulas e professores com didática) e negativamente (falta de tempo para estudo, lazer, relacionamentos e descanso, não receber apoio emocional adequadamente) na qualidade de vida do estudante.

IV. Há presença de transtornos mentais comuns nos estudantes de Medicina.

1.3. QUESTÕES ORIENTADORAS DA PESQUISA

Estudar a qualidade de vida destes discentes torna-se, então, importante no processo de aperfeiçoamento da educação médica. Concernente ao tema, pode-se refletir sobre pelo menos 3 questionamentos em relação aos estudantes de Medicina:

I. Qual o nível de autopercepção destes estudantes quanto à própria qualidade de vida?

II. Observam-se fatores na vida acadêmica que influenciam a qualidade de vida destes discentes? Quais?

III. Há presença de transtornos mentais comuns nestes estudantes? Quais?

Constatando a diversidade e amplitude do tema, esta pesquisa será norteada pelos 3 questionamentos supracitados, considerados, por esta pesquisadora, iniciais sobre a qualidade de vida dos estudantes de Medicina.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a qualidade de vida dos estudantes de Medicina da UNILA e sua correlação com a vida acadêmica.

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

I. Dimensionar a qualidade de vida do estudante de Medicina por meio de questionários de autoavaliação de qualidade de vida.

II. Identificar fatores que possam interferir na qualidade de vida destes estudantes.

III. Verificar a presença de transtornos mentais comuns entre os estudantes de Medicina.

IV. Discutir a relação entre qualidade de vida e presença de transtornos mentais.

3. METODOLOGIA

3.1. LOCAL DO ESTUDO

Esta pesquisa será desenvolvida na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

A UNILA encontra-se localizada na cidade de Foz do Iguaçu, no Oeste Paraná, cidade da tríplice fronteira onde o Brasil faz limites com o Paraguai e a Argentina. Esta cidade com 256.088 habitantes (censo IBGE 2010) tem a peculiaridade de sua população ser constituída por 72 nacionalidades, dentre as 192 nacionalidades existentes no planeta.

É uma universidade bilíngue (idiomas Português e Espanhol), com metade dos alunos proveniente de outros países latino-americanos, presença de professores estrangeiros e perspectiva real de um espaço integrado de educação superior na América Latina.

A UNILA tem como missão a integração e construção solidária das sociedades na América Latina e Caribe através do compartilhamento e aplicação de conhecimentos produzidos, indissociavelmente, pelo trinômio ensino-pesquisa-extensão a fim de soluções para os problemas latino-americanos.

Neste cenário da tríplice fronteira, juntamente com as características integrativas supracitadas da UNILA, o curso de Medicina desta Universidade mostra-se coerente com a mudança paradigmática do ensino médico e do processo atual de reestruturação do ensino médico no Brasil, podendo esta coerência ser observada em seu Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UNILA apresenta os seguintes objetivos:

I. Auxiliar na formação de médicos observadores do cuidado integral à saúde e à doença do indivíduo e da comunidade.

II. Buscar a formação médica a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, desenvolvendo competências pessoais para realização de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes níveis de atenção.

III. Utilização dos cenários reais do Sistema Único de Saúde (SUS) para inserção do aluno, valorizando, no currículo, a prática médica.

IV. Formar médicos a partir da docência através da resolução de problemas prevalentes, estimulando o desenvolvimento do raciocínio clínico.

V. Promover metodologias de ensino que estimulem os discentes na busca ativa de seu processo de aprendizagem.

VI. Ajudar os futuros médicos a desenvolverem habilidades para o trabalho interdisciplinar.

3.2. PARTICIPANTES DO ESTUDO

Serão convidados para participarem, voluntariamente, da pesquisa, os alunos matriculados na faculdade de Medicina da UNILA.

Será utilizada amostra pela conveniência devido à viabilidade operacional.

3.2.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Será considerado critério de inclusão o estudante de Medicina da UNILA que concorde com a pesquisa e assine voluntariamente o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

3.3. MÉTODOS

Os instrumentos de pesquisa serão aplicados, ao mesmo tempo, nos estudantes do mesmo ano, que queiram participar da pesquisa. Estes estudantes serão contatados previamente em sala de aula, a fim de receberem explicações sobre a pesquisa e sua finalidade, e aos que desejarem participar, serão informados data, horário e local de aplicação das ferramentas da pesquisa.

Ocorrerá a divisão do horário para a aplicação dos instrumentos por ano letivo apenas para otimização desta aplicação.

Os estudantes participantes da pesquisa receberão cadernos da pesquisa em que constarão os seguintes instrumentos:

- I. Dados de perfil da amostra: sexo, idade, país de procedência e ano que está cursando.
- II. Inventário da avaliação da qualidade de vida do estudante no curso de Medicina.
- III. WHOQOL – abreviado.
- IV. *Self-Reporting Questionnaire*.

3.3.1. INVENTÁRIO DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE NO CURSO DE MEDICINA (IQVEM)

Este inventário foi produzido pela pesquisadora Patrícia Tempski e validado, no Brasil, durante o período de realização de sua tese de doutorado, intitulada Avaliação da qualidade de vida do estudante de Medicina e da influência exercida pela formação acadêmica, finalizada em 2008.

Em sua estrutura há 90 afirmações para o estudante assinalar, para cada uma delas, uma das seguintes alternativas: concordo totalmente (CT), concordo (C), sou indiferente (I), discordo (D) e discordo totalmente (DT).

3.3.2. WHOQOL – ABREVIADO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu um instrumento para avaliação da qualidade de vida denominado WHOQOL (Worth Health Organization Quality of Life) e o seu resumo, o WHOQOL – abreviado.

O WHOQOL – abreviado foi validado no Brasil pelo grupo WHOQOL no Brasil, coordenado pelo Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck.

Apresenta-se com 26 perguntas. O participante assinala a alternativa, de 1 a 5, e que melhor corresponda às percepções pessoais nas últimas duas semanas, em cada questão.

3.3.3. SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)

Este questionário é um instrumento desenvolvido para investigar distúrbios psiquiátricos, validado no Brasil e recomendado pela OMS.

É composto por 20 perguntas, com respostas *sim* ou *não*, sendo 4 perguntas sobre sintomas físicos e 16, sobre alterações emocionais. Os sintomas questionados são referentes aos últimos 30 dias.

3.4. PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Serão cumpridos os princípios éticos e legais contidos na Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde que aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Como parte

deste cumprimento, o projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP.

No momento de apresentação da pesquisa aos alunos, a pesquisadora explicará o objetivo da pesquisa e os aspectos éticos pertinentes, além de convidá-los a participarem. Em caso afirmativo, estes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice XXX e XXX).

3.5. CRONOGRAMA

Esta pesquisa tem o planejamento de ser desenvolvida no período 1 ano, incluindo desde a aplicação de instrumentos de avaliação e coleta de dados até sua redação para publicação.

Descrevem-se, abaixo, o período necessário, com datas estimadas, para serem desenvolvidas as 4 fases:

1. Coleta de dados (fase I):

Na fase I, serão aplicados os instrumentos da pesquisa, descritos em Métodos, aos alunos de Medicina que apresentem critérios de inclusão.

Esta fase terá a duração de 2 meses, com previsão de agosto e setembro de 2015.

2. Revisão bibliográfica (fase II):

Na fase II, será realizada revisão bibliográfica de pesquisas nacionais e internacionais, publicadas há menos de 20 anos, com as temáticas sobre qualidade de vida e presença de transtornos mentais nos estudantes de Medicina.

Esta fase terá a duração de 6 meses, com previsão de outubro de 2015 a março de 2016.

3. Análise de dados (fase III):

Na fase III, ocorrerá a análise estatística de dados obtidos das respostas ao inventário e questionários aplicados.

Esta fase terá a duração de 1 mês, com previsão para abril de 2016.

4. Redação para publicação da pesquisa (fase IV):

Na fase IV, será realizada a escrita de artigo científico sobre a pesquisa realizada, inclusive com a descrição de resultados, discussão e conclusões observadas.

Esta fase terá a duração de 3 meses, com previsão de maio a julho de 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Baldassin, Sérgio. Ansiedade e depressão no estudante de Medicina. Cadernos ABEM. Outubro/2010.
2. Fiorotti, Karoline. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de Medicina. J Bras Psiquiatr. Rio de Janeiro. 2010.
3. Fleck MPA e colaboradores. A avaliação de qualidade de vida – guia para profissionais da saúde. Porto Alegre. Artmed. 2008.
4. Guimarães, Katia. Incidência de estresse e formação médica. Revista de Psicologia da UNESP. São Paulo. 2006.
5. Martins, Luiz Antonio. Saúde mental do médico e do estudante de Medicina. Disponível em: <http://www.polber.med.br/ano96/saudment.php>. Acesso em 03 de julho de 2014.
6. Milan, Luiz Roberto. O universo psicológico do futuro médico. Casa do psicólogo. São Paulo. 1999.
7. Tempeski, Patrícia. Avaliação da qualidade de vida do estudante de Medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. Tese de doutorado. São Paulo. 2008.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A presente pesquisa, *A Análise da Relação entre Qualidade de Vida e Vida Universitária do Estudante de Medicina*, tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos estudantes do curso de Medicina e sua correlação com a vida acadêmica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Para seu desenvolvimento, serão aplicados questionários por pesquisadores treinados para esta finalidade, que estejam trabalhando ativamente nesta pesquisa. Dentre os procedimentos previstos não há previsão de qualquer desconforto ou risco para os participantes da investigação.

Considerando os preceitos éticos em pesquisa, você poderá, em qualquer etapa do estudo, ter acesso aos pesquisadores responsáveis pela investigação para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a professora Adriana Chalita, docente do Curso de Medicina, que desenvolverá a pesquisa orientada pela professora doutora Sylvia Helena Batista.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj. 14, tel: (11) 5571-1062, fax: (11) 5539-7162, e-mail: cepunifesp@epm.br.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de seu trabalho na Instituição. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros pesquisadores, não sendo divulgado a identificação de nenhuma participante.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, da mesma forma que não haverá compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. A pesquisadora compromete-se a utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo *A Análise da Relação entre Qualidade de Vida e Vida Universitária do Estudante de Medicina*. Eu discuti com a pesquisadora Adriana Chalita sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem reali-

zados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Assinatura do Docente

Data ____ / ____ / ____

Assinatura da testemunha

Data ____ / ____ / ____

Para casos de sujeitos menores de 18 anos, analfabetos, semi-analfabetos ou portadores de deficiência auditiva ou visual.

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Data ____ / ____ / ____

**Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida
do Estudante no Curso de Medicina (IQVEM)**

Por favor, para dar sua opinião, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida no curso de medicina. Para cada uma das afirmações abaixo assinale uma das seguintes alternativas:

CT – concordo totalmente
C – concordo
I – indiferente
D – discordo
DT – discordo totalmente

1. Minha qualidade de vida é boa.	CT	C	I	D	DT
2. Não aproveito a vida como poderia.	CT	C	I	D	DT
3. A qualidade de vida do estudante de Medicina é ruim.	CT	C	I	D	DT
4. A qualidade de vida do professor de Medicina é boa.	CT	C	I	D	DT
5. A qualidade de vida do residente é ruim.	CT	C	I	D	DT
6. Minha qualidade de vida no curso de Medicina é boa.	CT	C	I	D	DT
7. Minha qualidade de vida geral é ruim.	CT	C	I	D	DT
8. Minha qualidade de vida em geral é muito influenciada pelo curso de Medicina.	CT	C	I	D	DT
9. Minha qualidade de vida é semelhante à de estudantes de outros cursos.	CT	C	I	D	DT
10. A qualidade de vida do estudante de Medicina é pior que a de estudantes de outros cursos	CT	C	I	D	DT
11. Não consigo cuidar da minha aparência.	CT	C	I	D	DT
12. Tenho uma alimentação saudável.	CT	C	I	D	DT
13. Minha saúde é boa.	CT	C	I	D	DT
14. Necessito de algum tipo de medicamento de uso contínuo.	CT	C	I	D	DT
15. Não cuido bem de minha saúde.	CT	C	I	D	DT
16. Tenho horas suficientes de sono.	CT	C	I	D	DT
17. Tenho horas de lazer suficientes.	CT	C	I	D	DT

18. Pratico menos esporte ou atividade física do que gostaria.	CT	C	I	D	DT
19. Não tenho tempo livre suficiente.	CT	C	I	D	DT
20. Estou feliz com minha vida afetiva.	CT	C	I	D	DT
21. Minha vida sexual é satisfatória.	CT	C	I	D	DT
22. Estou satisfeito(a) com minha situação financeira.	CT	C	I	D	DT
23. Minhas condições de moradia são satisfatórias.	CT	C	I	D	DT
24. Morar com os pais piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
25. Morar fora da casa dos pais piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
26. Tenho um meio de transporte eficiente.	CT	C	I	D	DT
27. O consumo de álcool piora a qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
28. O uso de drogas piora a qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
29. Eu me sinto pressionado (a) por depender financeiramente de meus pais.	CT	C	I	D	DT
30. A falta de tempo livre no curso diminui minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
31. Ter tempo suficiente para estudar aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
32. Ter tempo livre para esportes aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
33. Ter mais tempo para minha família aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
34. Ter mais tempo com meus amigos aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
35. Ter mais tempo para atividades culturais aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
36. Ter mais tempo para atividades extracurriculares aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
37. Tempo livre para não fazer nada aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
38. Minha concentração durante as atividades do curso de medicina é boa.	CT	C	I	D	DT
39. Não consigo assimilar o conteúdo programático.	CT	C	I	D	DT

40. Estou satisfeito (a) com o meu curso de medicina.	CT	C	I	D	DT
41. As atividades do curso de medicina são excessivas para mim.	CT	C	I	D	DT
42. Meu curso de medicina corresponde às minhas expectativas.	CT	C	I	D	DT
43. Tenho me sentido útil no curso de medicina.	CT	C	I	D	DT
44. Tenho conseguido ajudar as pessoas com minha atividade como estudante de medicina.	CT	C	I	D	DT
45. Já fui humilhado (a) ou maltratado (a) em atividades do curso de medicina.	CT	C	I	D	DT
46. O ambiente físico de minha faculdade é saudável.	CT	C	I	D	DT
47. Consigo organizar o meu tempo no curso de medicina como gostaria.	CT	C	I	D	DT
48. O curso de medicina me priva de alguns compromissos pessoais.	CT	C	I	D	DT
49. Aulas ruins pioram minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
50. Uma boa relação com os professores melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
51. Receber supervisão adequada em minhas suas atividades práticas melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
52. Ter uma boa relação com os colegas do mesmo ano melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
53. Minha qualidade de vida é influenciada positivamente pela relação com os colegas dos outros anos.	CT	C	I	D	DT
54. A competição entre os colegas piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
55. A falta de didática dos professores piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
56. A participação em ligas ou em outras atividades de extensão piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
57. Fazer iniciação científica aumenta minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
58. O contato com o paciente aumenta minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
59. Participar do movimento estudantil melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT

60. Participar de projetos de transformação da sociedade melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
61. Meu relacionamento com os professores é bom.	CT	C	I	D	DT
62. Os professores de medicina não têm, em geral, um bom relacionamento com os estudantes.	CT	C	I	D	DT
63. Meu relacionamento com os colegas de classe é ruim.	CT	C	I	D	DT
64. Meu relacionamento com os colegas de outras classes é bom.	CT	C	I	D	DT
65. Meu relacionamento com os residentes é ruim.	CT	C	I	D	DT
66. O ambiente na faculdade de medicina é muito competitivo.	CT	C	I	D	DT
67. A competição entre os colegas no curso de medicina piora a minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
68. Meus relacionamentos fora do curso de medicina são satisfatórios.	CT	C	I	D	DT
69. Não tenho conseguido me concentrar direito ultimamente.	CT	C	I	D	DT
70. Tenho me sentido desanimado e triste ultimamente.	CT	C	I	D	DT
71. Tenho me sentido ansioso ultimamente.	CT	C	I	D	DT
72. O curso de medicina me deixa muito estressado.	CT	C	I	D	DT
73. Tenho acesso adequado a atendimento médico .	CT	C	I	D	DT
74. Tenho acesso adequado a atendimento psicológico.	CT	C	I	D	DT
75. Ter um suporte espiritual faz diferença na minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
76. Cobro-me em excesso no curso de medicina.	CT	C	I	D	DT
77. Minha família tem expectativas excessivas a meu respeito.	CT	C	I	D	DT
78. Sinto-me seguro (a) na minha atividade como estudante de medicina.	CT	C	I	D	DT
79. Sinto-me inseguro (a) para exercer minha profissão.	CT	C	I	D	DT
80. Consigo lidar com as questões ligadas à morte.	CT	C	I	D	DT
81. Ter o reconhecimento por parte dos pacientes aumenta minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT

82. As expectativas que tenho de mim mesmo pioram minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
83. As expectativas que meus familiares têm quanto ao meu desempenho no curso de medicina diminuem minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
84. As cobranças dos professores pioram minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
85. O estudante de Medicina apresenta uma piora em sua qualidade de vida ao longo do curso.	CT	C	I	D	DT
86. A qualidade de vida do estudante de Medicina é melhor que a do Residente.	CT	C	I	D	DT
87. A qualidade de vida do estudante de Medicina é melhor que a do médico recém-formado.	CT	C	I	D	DT
88. Insegurança quanto ao meu futuro profissional piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
89. Dúvidas quanto à escolha da futura especialidade pioram minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
90. Dúvidas quanto ao mercado de trabalho pioram minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT

WHOQOL – ABREVIADO Versão em Português

Programa de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde – Genebra

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	Médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	④	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

	muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1 Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

	muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	
2	1	2	3	4	5

Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	1	2	3	4	5
4	1	2	3	4	5
5	1	2	3	4	5
6	1	2	3	4	5
7	1	2	3	4	5
8	1	2	3	4	5
9	1	2	3	4	5

Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?

O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

O quanto você aproveita a vida?

Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?

O quanto você consegue se concentrar?

Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?

Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é

capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	Completa-mente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão às informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	Muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
16	Quão satisfeito (a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5

18	Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito (a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

	nunca	Algumas vezes	Freqüentemente	muito freqüentemente	sempre
26 Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?
.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?
.....

TESTE 3 SRQ 20 - Self Report Questionnaire.

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia estas instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
	SIM	NÃO
1- Você tem dores de cabeça frequente?		
2- Tem falta de apetite?		
3- Dorme mal?		
4- Assusta-se com facilidade?		
5- Tem tremores nas mãos?		
6- Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?		
7- Tem má digestão?		
8- Tem dificuldades de pensar com clareza?		
9- Tem se sentido triste ultimamente?		
10- Tem chorado mais do que costume?		
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação Suas atividades diárias?		
12- Tem dificuldades para tomar decisões?		
13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa- sofrimento?)		
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?		
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?		
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?		

17- Tem tido idéia de acabar com a vida?	SIM	NÃO
18- Sente-se cansado (a) o tempo todo?	SIM	NÃO
19- Você se cansa com facilidade?	SIM	NÃO
20- Têm sensações desagradáveis no estomago?	SIM	NÃO

RESULTADO

Se o resultado for ≥ 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental